



In the Land of the Long White Cloud

Sarah Lark , D.W. Lovett (Translator)

[Download now](#)

[Read Online](#) 

In the Land of the Long White Cloud

Sarah Lark , D.W. Lovett (Translator)

In the Land of the Long White Cloud Sarah Lark , D.W. Lovett (Translator)

Helen Davenport, governess for a wealthy London household, longs for a family of her own—but nearing her late twenties and with no dowry, her prospects are dim. Responding to an advertisement seeking young women to marry New Zealand’s honorable bachelors, she corresponds with a gentleman farmer. When her church offers to pay her travels under an unusual arrangement, she jumps at the opportunity.

Meanwhile, not far away in Wales, beautiful and daring Gwyneira Silkham, daughter of a wealthy sheep breeder, is bored with high society. But when a mysterious New Zealand baron deals her father an unlucky blackjack hand, Gwyn’s hand in marriage is suddenly on the table. Her family is outraged, but Gwyn is thrilled to escape the life laid out for her.

The two women meet on the ship to Christchurch—Helen traveling in steerage, Gwyn first class—and become unlikely friends. When their new husbands turn out to be very different than expected, the women help one another in ways they never anticipated.

Set against the backdrop of colonial nineteenth-century New Zealand, *In the Land of the Long White Cloud* is a soaring saga of friendship, romance, marriage and adventure.

In the Land of the Long White Cloud Details

Date : Published August 21st 2012 by Amazon Crossing (first published 2007)

ISBN :

Author : Sarah Lark , D.W. Lovett (Translator)

Format : Kindle Edition 717 pages

Genre : Historical, Historical Fiction, Romance, Fiction

 [Download In the Land of the Long White Cloud ...pdf](#)

 [Read Online In the Land of the Long White Cloud ...pdf](#)

Download and Read Free Online In the Land of the Long White Cloud Sarah Lark , D.W. Lovett (Translator)

From Reader Review In the Land of the Long White Cloud for online ebook

Aïda? says

He de reconocer que lo que me ha hecho *continuar* leyendo el libro era saber si una pareja acababa junta o no ?? por lo demás me ha parecido una novela histórica con *demasiado drama* y muchas veces con sufrimiento sin sentido para darle más bombo a todo.

No sé si a más personitas les ha dado la sensación de que cuando un personaje no podía dar más juego su final *no era* nada bonito y acababa con rapidez ~~y si podía ser en formato pack, mejor~~. Eso sí, **chapó** por la investigación que ha hecho Sarah Lark para escribir la novela, para mí el punto positivo de la novela.

Sinceramente no creo que continúe con los demás ya que no hay nada que me motive a ello.

Virginia says

I read the English version of this novel. It started strong with the story of two women making their way to New Zealand in the mid-1800's to start their new lives as wives of men they had never met. Helen had answered an ad to become a wife under fraudulent circumstances. Gwyn, the daughter of a proper English Lord, was betrothed to the son of a man who had, in effect, won her in a poker game from her father. Both were disappointed in their lives as sheep farmers in the NZ outback.

As soon as the women arrive in NZ, the story begins to fall apart and flounder, dragging on to a great extent. While the story is of the two women, it is also told from the point-of-view of the husbands, their children and the Maori natives. It very simply gets lost in trying to be the sweeping saga of a new nation. And it doesn't work.

Still, the story itself is not a bad one although it is full of unlikely coincidences and convenient meetings and, ultimately, convenient deaths. Perhaps in the hands of a better writer, this would have been a better book.

Katherine Coble says

I had to give up on this. I am not sure where the blame lies but either the author or the translator has:

Wales as a part of England

New Zealanders circa 1860 using the word "Mom"

New Zealand currency unit described as "dollars" instead of pounds

...these and several dozen other colloquial missteps and factual errors made the story almost impossible to get lost in.

Since it's a fairly straight-forward soap saga (a genre I enjoy from time to time) I can make a good argument for these nitpicky (except the Wales thing) errors. But the actual story sort of washes away bit by awkward bit.

Lesincele Viaja gracias a los libros says

Me había dado error al publicar la míni opinión. Es una historia que me ha gustado mucho, con la que he aprendido un montón de la época (1820-1870 aproximadamente) y de las costumbres de los maories. Los personajes también me han encantado. Había leído quejas sobre que había mucho drama pero no me ha parecido así. Hay que recordar que en esa época no había lo mismo que ahora y por lo tanto era más fácil morir en un parto o en un accidente de caballo por poner un ejemplo
Con ganas de leer la siguiente

Dawnelle Wilkie says

I did not expect to like this book. It's a 700 page "sweeping epic" [said with the requisite eye roll] promising small-r romance and more than you'd ever want to know about sheep farming in late 1800s New Zealand. In other words, over 700 reasons for me not to read this book. But I have a fascination with New Zealand (the impact of colonialism on native cultures, in particular) and I'm a sucker for any kind of Big Adventure. Strong female characters + Adventure = why not?!

The good: the novel starts strong, the characters are interesting and (for the most part) realistic, and the plot is compelling. While the writing is, at times, clunky and a bit overblown but this may be the fault of the translator. I was more than willing to overlook a few linguistic inconsistencies and head-scratchers because the meat of the story was strong.

The bad: they're in rural New Zealand in the 1880s on a sheep farm but never a single mention of the bug bites, the mud, the shit? For the sake of small-r romance (no one wants to get it on in a barn that is swarming with flies and smells like dung... not sexy), Lark unintentionally traipsed into the land of capital-R Romantic literature and this is where she lost me. Like bad Romantic literature, everything in this novel was too clean. The farms, the houses, the children, the story. Even the "war" between Maori and the colonists is a bloodless short-lived thing. Lark wraps everything up too neatly and it's all a bit too coincidental: the deaths, the marriages, the births, all of it.

All that said, I don't know if I'd be thrilled to spend another 700 pages in Lark's New Zealand but I could see myself trying out other of her work should translations become available.

Maria says

Uma saga passada na distante Nova Zelândia. 2 mulheres arriscam começar as suas vidas num país desconhecido. Gostei do que li, mesmo sendo descrito em quase 700 páginas. Venha o próximo livro da saga, que eu quero muito ler

Molly says

Este livro foi uma excelente surpresa. Desde que a Editora Marcador o deu a conhecer, fiquei encantada com a sua sinopse e com a capa, que a meu ver é bastante bonita. Assim, depois de ter estado na estante durante uns tempinhos, decidi lê-lo. E posso dizer que fiquei muito, muito satisfeita. No País da Nuvem Branca é um

romance muito interessante. É uma saga familiar, que abarca um período de cerca de vinte anos da vida das personagens.

Tudo começa quando Helen Davenport, professora particular na casa dos Greenwood, lê um anúncio no jornal da igreja em que se propõe a ida de jovens casadoiras para a Nova Zelândia, a fim de formar família e, assim, ajudar a colonizar as ilhas. Helen decide arriscar e quando um homem lhe envia uma carta muito bem escrita, através da responsável pela “expedição das noivas”, Helen decide partir para conhecer o seu futuro esposo. Noutra perspetiva, Gwyneira Silkham, uma jovem nobre, filha de um cavalheiro fazendeiro exportador e criador de ovelhas e cães-pastores, vê-se a braços com a ida “forçada” para a Nova Zelândia, depois do comprador de ovelhas de visita à mansão da família ter jogado blackjack com o seu pai e de este ter apostado a mão da sua filha em casamento com o filho do comprador, Gerard Warden, pai de Lucas Warden. Assim, Gwyn, jovem e aventureira, parte com esperança de conhecer o seu amor, na espera de este ser também um homem dado à aventura. Mas as duas mulheres cedo descobrem que o que elas acreditavam ser uma maravilhosa oportunidade acaba por se tornar numa rede de acontecimentos que para sempre vão mudar as suas vidas e as daqueles que as rodeiam. Tanto Helen como Gwyn ficam amigas a bordo do barco que as leva para a sua nova terra (o Dublin), mas a sua amizade não pode acontecer porque os homens a que pertencem são inimigos de longa data. Howard O’Keefe, noivo de Helen, e Gerard Warden, futuro sogro de Gwyn têm uma contenda muito grande que mais cedo ou mais tarde tem tudo para explodir e por as duas famílias em perigo.

Esta história é um tanto diferente das que tenho lido e isso agradou-me bastante. Não tenho muitos livros que tenham como base uma saga familiar, pelo menos no plano real (não da fantasia). É uma história que, não sendo verídica, podia muito bem ter acontecido, e é ancorada num contexto histórico bastante interessante e rico: a colonização da Nova Zelândia e as relações entre colonos e maoris (o povo indígena do país). Todo o contexto histórico está bem descrito e bem fundamentado. Não conhecia muito sobre este país e foi uma excelente forma de me iniciar nos conhecimentos sobre a História da Nova Zelândia, mesmo não sendo um romance histórico com personagens verídicas. Fiquei muito interessada e curiosa com os costumes dos maoris e com forma como os colonos se estabeleceram e como o país foi evoluindo. Uma vez que a história abarca um período de vinte anos, a evolução está bastante presente e é visível: desde a caça à baleia e às focas, até à produção de gado ovino, passando para bovino, e depois, a febre do ouro. A construção das cidades, como começaram por ser terrinhas com algumas habitações de madeira até se tornarem cidades importantes; tudo está muito bem retratado.

As personagens também são excelentes e a sua evolução é enorme. Não são personagens simples e planas, mas sim complexas e bastante reais. São personagens com motivos reais e nada nelas é forçado. Não há personagens estereotipadas ou com comportamentos fúteis. Tudo o que as move tem um motivo e esse motivo é sempre plausível, compreensível e complexo. Este aspeto é um dos que mais me agradou: personagens humanas, nada fúteis e com motivos interessantes e que se tornam mais complexos, com o passar do tempo e com o que lhes vai acontecendo ao longo da trama. Gostei muito de Helen e de Gwyn. Ambas são bastante distintas e muito bem caracterizadas. A respeito dos homens, também gostei de todos, principalmente na medida da complexidade das suas vidas e personalidades. Não há propriamente vilões ou personagens “boazinhas”; há sim personagens fortes, com passados fortes e com histórias que se vão construindo ao longo do tempo, entrelaçando e ramificando, tornando-se cada vez mais complexas e interessantes. Nenhuma personagem está lá só para estar: todas fazem falta e todas têm um papel a desempenhar.

Todo o cenário é maravilhoso. Muito bem descrito, sem exagero. A ação é total. É um romance cheio de ação, aventura, tragédia, amor, amizade e luta. Não é uma história “cor-de-rosa”, nem por sombras! É uma história com bastante “sumo”. Tem um conteúdo muito forte, que me agradou bastante. Não tem nada de “lamechas”, coisa que não gosto de encontrar nas histórias. Quando me proponho ler um livro, principalmente um romance, espero encontrar uma história forte, que me agarre, que me faça alegrar, sofrer e viver com as personagens, que me faça querer saber mais, querer ler até saber o final. E este livro proporcionou, sem

dúvida, tudo isto.

As reviravoltas são muitas, nada fica parado. É um dos melhores livros que li este ano e vai ficar no meu coração e no meu pensamento durante muito, muito tempo. Gostava muito de ver esta história passada para o grande ecrã, pois teria tudo para ser um grande filme. É uma história arrebatadora, com momentos de grande ternura, com outros de grande tensão e com alguns de descontração. Recomendo sem reservas! Leiam, porque é maravilhoso. Uma saga familiar espetacular. Excelente aposta da Marcador. Espero que editem os restantes, pois este é o primeiro.

Beatriz says

¡¡Un libro precioso!! Con esta autora me sucedió algo similar que con Kate Morton, en el sentido que avanzas en la lectura casi sin darte cuenta de las más de 700 páginas.

Si bien es un libro bastante estereotipado en su género y también bastante previsible, realmente fue un gozo leerlo. Descripciones y personajes maravillosos que me trajeron inmediatamente a la mente películas como "Australia" y "La lección de piano". Nos habla de amor y pasión, también extensivo hacia la tierra que se está colonizando.

Destaco una resolución de conflictos muy cuidada, que deja un muy buen sabor, aunque quizá el único pero es que ésta llega muy rápido en comparación de los dos primeros tercios de la novela. Lo recomiendo de todas maneras.

Claudia / BeautyButterflies says

Ein fantastischer Roman, der alles beinhaltet was ich mir vorgestellt habe. Die Geschichte zweier Frauen, die nach Neuseeland auswandern und ihr Schicksal nehmen wie es kommt. Ein Generationen-Roman mit Liebe & Hass, Freundschaft und Intrigen, Kulturen die aufeinander treffen und Charaktere die man liebt oder hasst. Wer Geschichten a la Dornenvogel mag, wird auch "Im Land der weißen Wolke" lieben. Sobald mein SuB etwas abgearbeitet ist, werde ich diese Reihe fortsetzen.

Aleksandra says

Za sve ljubitelje, a ja sam ta, predivnog romana Matildin posljednji valcer, preporu?ujem ovu odli?nu porodi?nu sagu. Radnja je smještena na Novi Zeland, Zemlju bijelog oblaka kako su je nazivali domoroci Maori. Bijeli doseljenici sa sobom donose svoje obi?aje, na?in života kojem se miroljubivi, ali ipak neobi?ni Maori uglavnom prilago?avaju sve dok se ne obrazuju toliko da shvate da ih bijelci iskorištavaju i tada po?inju problemi...Društvo britanskih doseljenika opet, iako naizgled veoma moralno i patrijarhalno, zapravo ispod te površine krije mnoštvo zabranjenih strasti, prljavih spletki, loših namjera...Žene ?ine okosnicu romana i one su ovdje, iako ne javni, stvarni stubovi porodice i društva. One kao takve pokreta? su novih vjetrova promjena koji donose emancipaciju bijelih žena i obrazovanje domorodaca. Kao i u slu?aju Australije, priroda i ovdje uti?e u velikoj mjeri na stanovnike, zemlja, ovce, ov?arski psi, konji, toliko su zna?ajni da ve?inom i pokre?u dramati?ne doga?aje. I pored zna?ajnog broja stranica roman se ?ita lako, sa nesmanjenim zanimanjem, jer autorica vješto pripovjeda i me?usobno prepli?e životne sudbine likova. Drago

mi je da postoji nastavak romana i zato odmah i nastavljam sa Pjesmom Maora...

Lau says

4.5

No se por dónde empezar a hablar de este libro. Me gustó tanto la historia, los personajes y la forma en que está escrito que me lo devoré, a pesar de ser relativamente largo.

Hace mucho que no sufría tanto por los protagonistas de un libro, quizás porque uno siempre asume que van a estar bien (a menos que estés leyendo a George R. R. Martin), pero en este caso sentí casi desde el principio que cualquier cosa podía ocurrir, y creo que eso es en gran parte lo que lo vuelve tan bueno.

Hay dos protagonistas y dos historias paralelas que resulta obvio desde el comienzo que se irán entrelazando. Una de las cosas curiosas es que una de las dos mujeres tiene mucha más historia y más apariciones que la otra, y sin embargo a las dos se las siente como principales.

Es una lectura ágil con protagonistas absolutamente opuestas en todo lo que dos personas pueden serlo. Es una novela histórica y dramática, con algunos toques de romance. Si bien el argumento en primer momento puede parecer el de una historia romántica más, no se dejen engañar, el amor quedará bastante en segundo plano.

Estamos en la época Victoriana.

Helen es una institutriz londinense que no ha tenido una vida fácil y cuya situación actual no es exactamente ideal. Ella (además de tener un airecito a Jane Eyre) es educada, refinada y estricta, y se está acercando peligrosamente a la edad de ser considerada "solterona". Es por eso, y por motivos más prácticos que sentimentales, que decide responder a un anuncio emitido en Nueva Zelanda en el que se invita a señoritas educadas a emigrar, con la perspectiva de casarse con un hombre honesto que busca esposa.

La otra protagonista es Gwyneira, una joven galesa de familia acomodada que siente muchísimo más interés por la cría y pastoreo de ovejas que por las actividades propias de una dama. Ella es educada pero rebelde, indómita y desestructurada. No es la clásica heredera aburrida, sino que su personalidad la lleva a no conformarse con conversaciones superficiales y prefiere el trabajo y sentirse útil. Ella también viajará a Nueva Zelanda para casarse con un hombre al que no conoce, aunque las circunstancias de su compromiso sean bastante inusuales.

Las historias de Gwyn y Helen no podrían ser más opuestas. Irónicas, casi. Ninguna de las dos va a tener una vida fácil. Los deseos y habilidades de una son las obligaciones e ignorancia de la otra.

La inocencia de las dos respecto del sexo y otras cosas de la vida es muy dulce y terrorífica (por ellas) a la vez. Pero así era en esa época. La ambientación parece muy bien hecha, salvo por algún que otro detalle menor del que no estoy totalmente segura, como por ejemplo una dama bien educada poniendo los ojos en blanco demasiado seguido.

Me animo a decir que la autora es fiel lectora de Jane Austen y Charlotte Brontë.

Fleurette no era una niña tranquila y fácil de contentar como Ruben. Era vivaracha, muy exigente y se encolerizaba cuando no conseguía sus propósitos. Entonces juraba como un carretero, se ponía roja y, en caso extremo, escupía. Fleurette Warden, con casi cuatro años de edad, no era sin lugar a dudas una lady.

Hay muchos personajes en este libro, y a medida que los años van pasando iremos recordando y olvidando a

muchos. Durante el viaje en barco a Nueva Zelanda, Helen dará clases a un grupo de huerfanitas a las que les espera un destino incierto y a quienes la vida las tratará de formas muy diferentes. Son todas muy queribles, cada una con una personalidad muy distinta de la otra.

Todos están muy bien creados, pero creo que los que más se destacan son los malvados y mesquinos que irán mostrando sus verdaderos colores con el correr del tiempo. Hay uno en especial a quien le estuve deseando una muerte horrible durante gran parte del libro.

Todo puede ocurrir. Es muy realista esta historia, incluso en cosas que hubiera deseado tener menos detalles (como la caza de ballenas y focas) pero que hacen a la época. No muestra una visión acaramelada de la vida de las mujeres, o de la vida en general. Era una época dura en la que se esperaba ciertas cosas de una esposa, y esas cosas debían ser cumplidas.

El final me pareció muy bueno y no quedó ningún cabo suelto, lo que es admirable, siendo que hay tantos personajes.

Este libro jugó con mis emociones como muy pocas veces me pasó. Me encontré sufriendo sinceramente por las protagonistas, ansiosa, nerviosa y más de una vez al borde de las lágrimas al ver que algo inevitable iba a ocurrirles... y no es nada frecuente que me pase eso.

Muy, muy recomendado para quienes quieran leer una buena novela histórica con mujeres fuertes e ingeniosas que no se dejan amedrentar por su situación.

Reseña de Fantasía Mágica

Selma says

Wow, nastavljam odmah sa drugim dijelom, Pjesma Maora ?.

Lisa says

This book in my opinion was really good.

Which makes me want to clarify something. The reviews for this title were all over the place. Some hated it, some loved it.

It is not an easy book, first of all it rather long and some of the content is rather disturbing.

However I would like to point out the reasons why I really liked it.

One.

The setting-

Almost the whole story, except for in the beginning take place in New Zealand. Now for those of you who have seen *The Lord of the Rings* and *The Hobbit*, know what a beautiful setting this land has to offer.

However to see it through the eyes of these two young women, you come to appreciate it more. The land plays apart of the story as well as the characters, you find it isn't an easy place to live.

Two.

The two main characters-

You will love the two main characters which are polar opposites but find a friendship that they both will cherish while living in a new surrounding.

Helen is a respectable woman who longs for a family, she is a governess when she answers an ad in a newspaper to marry a complete stranger in New Zealand. She is not very rich, so her prospects are limited and plus she is 27 (which is considered old when it comes to marriage in 18-century England)

Gweyneira is from a well to do Welsh family, whose father lost her in a card game against a "sheep baron" of New Zealand. She takes the chance to escape a life that she finds rather boring for what she sees as an adventure of a lifetime.

These two met for the first time on the boat taking them to New Zealand, where you also meet some orphans which Helen has been put in charge.

You see New Zealand was lacking in respectable woman at the time and those who lived there wanted to have English maids instead of the natives.

(Oh well you will see what happens in the book)

Three

The natives

I didn't know anything about Native New Zealand before reading this book, the author did her research well in this respect.

Now to some criticisms-

This is not a happy book, oh yes everything ends well, but there is just one struggle after another to get there. It reminds you life is hard, especially if you don't know how to milk a cow or love a mule. Love is even harder, but you find it eventually.

There is a love story in this book, but to tell you the truth, I wasn't even sure if I wanted it to happen in the end or not. Mostly because I was exhausted by the time I was done reading this. (My one thought, why don't these two give up and go on a vacation somewhere).

However like I said everything ends well.

I wanted to add that this was a translation, the original was written in German by the author and translated rather well into the English version.

Dianne says

This is the story of two young women from England and Wales in the 1850s traveling by ship to colonial New Zealand at the beginning of its colonization. It's about friendship, it has a little romance, and some adventure. You will be reading about two heroines I found that I enjoyed both women. Helen is going as a

mail order bride and Gwyneira a sheep Baron's young and wild daughter who was pretty much won in a Blackjack game. I enjoyed the narrative style of the author and could not put the book down. You get all of the family history for both women and it includes several decades with all the happy and terrible things that happen in their lives. The two main characters have a lot of interesting supporting characters, some are wonderful and some are not. The description of New Zealand is vividly told. The end of the story flows very well and everything ended without feeling forced. The whole book was interesting if you like Sagas you will enjoy this one.

~~~~~

Amazon 3.99 right now or if you have prime it's one of the loan books. I am putting up the amazon link because it is hard to find the book from the GR page they do not have the US book up yet.

<http://www.amazon.com/Land-Long-White...>

Helen Davenport, governess for a wealthy London household, longs for a family of her own—but nearing her late twenties, she knows her prospects are dim. Then she spots an advertisement seeking young women to marry New Zealand's honorable bachelors and begins an affectionate correspondence with a gentleman farmer. When her church offers to pay her travels under an unusual arrangement, she jumps at the opportunity.

Meanwhile, not far away in Wales, beautiful and daring Gwyneira Silkham, daughter of a wealthy sheep breeder, is bored with high society. But when a mysterious New Zealand baron deals her father an unlucky blackjack hand, Gwyn's hand in marriage is suddenly on the table. Her family is outraged, but Gwyn is thrilled to escape the life laid out for her.

The two women meet on the ship to Christchurch—Helen traveling in steerage, Gwyn first class—and become unlikely friends. When their new husbands turn out to be very different than expected, the women must help one another find the life—and love—they'd hoped for.

Set against the backdrop of colonial nineteenth-century New Zealand, *In the Land of the Long White Cloud* is a soaring saga of friendship, romance, and unforgettable adventure.

---

## **Judy says**

Since my library didn't have a copy, I was delighted to find that it was available for free from Kindle. For many years, I've been attracted to Australia, and have read many books about the country. This is the first I remember seeing about New Zealand, and I really wanted to read it. It is light reading (chick-lit I think) but the characters are well formulated. At first I couldn't stop reading it. My interest waned toward the latter part—it's a long book. I did a little Internet searching about New Zealand, but don't know whether the information concerning the Maori (people who inhabited the islands, when explorers first arrived) is accurate. I'll depend on my GR friend from NZ to let me know. This tome is the first of several books about NZ, but I'm not sure I will read the others. I think I may look for some other books about NZ. However, as an introduction to the history and a good family saga, I definitely recommend this book.

---